

A República da Impunidade, escreve Roberto Livianu

ROBERTO LIVIANU NOVEMBER 18, 2021



Vista aérea da Esplanada dos Ministérios, em Brasília Sérgio Lima/Poder360

Ontem, 15 de novembro de 2021, completaram-se 132 anos de República e sempre é oportuno reavaliar se avançamos ou retrocedemos ao longo do tempo neste movimento em direção ao empoderamento cidadão. Afirmo que estamos retrocedendo, infelizmente, e não vejo motivos para celebrar na data do aniversário da República.

Lembremo-nos que, nas últimas eleições municipais, um ex-prefeito de Cocal, no Piauí, [afirmou a plenos pulmões em praça pública ser homem digno por ter roubado menos que o atual](#). Ou seja: para ele, roubar é regra,

sendo honestos os que roubam pouco, e desonestos os gulosos que roubam além da conta.

A ideia da prevalência do interesse público, princípio constitucional vital, parece a cada dia se tornar mais utópica e desbotada, diante da dura realidade do uso descarado e cotidiano do poder visando ao autobenefício pelos respectivos detentores.

Não há pudor, não se disfarça mais e a prática vai se generalizando. Um vice-líder do Governo no Senado [é pego com mais de R\\$ 33.000 nas nádegas](#), é afastado por semanas, mas já está de volta como se nada tivesse acontecido. O líder na Câmara, processado por corrupção, defende o nepotismo (símbolo abjeto do patrimonialismo, da nefasta cultura do compadrio) como política de Estado.

No atual governo, que hostiliza jornalistas e não é transparente, editou-se a [MP 966](#), que blinda agentes públicos; está sobre a mesa a [PEC 32](#) (reforma administrativa), inflando a máquina pública com cabides de cargos de confiança; a [PEC 5](#) (vingança contra o MP), que mina a independência funcional do MP, para poder subjugar-lo politicamente; a [Lei 14.230/21](#), a não-lei de improbidade, que obstrui descaradamente a punição da improbidade; a escandalosa [PEC 23](#), dos Precatórios, ou do calote, com direito a mudança de regimento da Câmara aos “40 minutos do segundo tempo”, como se diz no futebol, para garantir votos de deputados que estavam na Escócia; além do chamado Orçamento Secreto, patrocinado pelo Governo Federal, em relação ao qual a ministra Rosa Weber, em decisão histórica, [determinou a suspensão de pagamentos](#) –decisão [confirmada pela maioria do STF](#) por 8 x 2.

O Banco Mundial, em parceria com o governo brasileiro, acaba de divulgar [pesquisa](#) na qual foram ouvidos 22.130 servidores públicos federais em todas as unidades da federação. Quase 60% deles declaram já ter presenciados atos antiéticos, especialmente do uso do cargo para beneficiar amigos ou parentes e a omissão do cumprimento de deveres em virtude de pressões, que aumentaram para 22,4% durante a pandemia.

Uma fatia de 33,4% declara que presenciou estes atos nos últimos 3 anos e 51% declaram não se sentir seguros para denunciar. Mas, daqueles treinados e capacitados, 68% declararam sentir-se em condições, o que já evidencia que a universalização destes treinamentos é fundamental dentro de uma macropolítica pública anticorrupção, hoje inexistente.

Por outro lado, é sabido que, em matéria de integridade, a pedagogia do exemplo vindo do topo da pirâmide é absolutamente vital.

Imaginemos: que leitura farão os servidores públicos federais ao tomarem conhecimento da filiação do presidente a partido cujos líderes estão envolvidos em práticas corruptas? Logo ele, que afirmou categoricamente que as combateria?

Que leitura fizeram os servidores públicos acerca de todas estas medidas do Congresso aprovadas na contramão do interesse da sociedade, que engrandecem a impunidade? De que forma e com que moral poderemos exigir deles que não pratiquem atos antiéticos no exercício de suas funções?

Para voltarmos a ter motivos de celebração, fortalecendo nossos pilares democráticos, precisamos educar, renovar nossa representação política para construir um cenário diferente para as próximas gerações. A pena é de despencarmos de um desfiladeiro e de sofrermos múltiplas fraturas em nosso

corpo social, cuja recuperação custará a nosso povo ainda mais sangue, suor e lágrimas.

<https://outline.com/aJuJMn>

COPY

 Annotations · [Report a problem](#)

Outline is a free service for reading and annotating news articles. We remove the clutter so you can analyze and comment on the content. In today's climate of widespread misinformation, Outline empowers readers to verify the facts.

[HOME](#) · [TERMS](#) · [PRIVACY](#) · [DMCA](#) · [CONTACT](#)